



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **Consumo/Produção: a mediatização e as práticas culturais artesanas<sup>1</sup>** **Consumption / Production: mediatization and craft cultural practices**

Denise Figueiredo Barros do Prado<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** artesanato; práticas culturais; mediatização; processos interacionais; consumo.

Neste artigo discutimos como as práticas culturais artesanais estão envolvidas e são afetadas pela mediatização. Para tratarmos disso, trazemos os aportes desenvolvidos na nossa pesquisa intitulada “Artesanato e cultura midiática: o atravessamento do midiático no artesanato marianense” (2016-2018), na qual problematizamos como a cultura midiática atravessa as práticas artesanais em Mariana (MG) e reconfigura sentidos sobre a cultura popular. Aqui, objetiva-se observar os entrecruzamentos do moderno, do tradicional e do midiático nas práticas artesanais e como tais mesclas afetam as dinâmicas criativas nestes processos produtivos. Neste estudo, damos ênfase às práticas artesanais articuladas com formas midiáticas tanto pelo seu caráter discursivo e formal (fazendo referência às imagens da cultura da mídia) quanto pelo seu caráter estrutural (incorporando e reconstruindo aprendizagens midiáticas nos processos criativos).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pesquisadora do Giro - Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (<http://giro.ufop.br/>). Atua nas áreas de comunicação e cultura, interações comunicativas, sociabilidade e comunicação e temporalidades. [denisefbp@gmail.com](mailto:denisefbp@gmail.com)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Para realizar este estudo, foram feitos o registro e a coleta de material fotográfico das produções artesanais expostas em 13 lojas de artesanato de Mariana (MG) e também entrevistas narrativas com 12 artesãs da cidade, entre os anos de 2016 e 2017.

Ao observarmos o material coletado, notamos que há três tipos de peças com vinculação ao contexto midiático: (a) peças de reprodução das formas midiáticas (por exemplo: Galinhas Pintadinhas e Peppas Pig cerzidas em feltro e tecido e personagens do tradicional programa televisivo Chaves em biscuit); (b) peças de incorporação de formas midiáticas retraduzidas em produtos artesanais (como caixinhas de madeira do Homem Aranha, toucas infantis em crochê dos Minions e cavalinhos de pau adornados com imagens do Superman e do Batman) e (c) peças geradas para atender a necessidades contemporâneas (como capas de tablets, porta controle remotos, suportes para carregar celulares na rede elétrica e porta celulares).

Ao longo das entrevistas, também foi relatado pelas artesãs a sua intensa e cotidiana relação com as formas midiáticas: elas produzem peças artesanais assistindo a TV, utilizam redes sociais como Facebook, Instagram e Pinterest e recorrem, com frequência, ao Google para ver imagens de peças artesanais em outras regiões como forma de adquirir novas técnicas produtivas e inspiração para seus produtos. Muitas delas relatam a recorrência com que postam e compartilham imagens de suas produções e o quão gratificante é conhecer novos modelos de produção artesanal e, a partir deste contato, desenvolver novas técnicas, usos e apreensões. Elas ainda relatam a importância de estarem “ligadas” às novidades, aos interesses e às necessidades contemporâneas, buscando aí encontrar seu lugar de criação.

Assim, nos limites deste artigo, propomos refletir como as produções artesanais de Mariana se constituem em diálogo com os processos interacionais midiáticos e como podemos pensar as dinâmicas de consumo e produção investidas nestas práticas culturais. Sintetizamos esta questão justamente por consideramos crucial observar as



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

dinâmicas interativas e o contexto da mediação como forma de acessar e compreender a inserção do artesanato na contemporaneidade.

Para problematizarmos a questão central deste artigo, propomos a reflexão sobre o contexto de mediação (BRAGA, 2012 ; VERÓN, 2014; GOMES, 2016) como forma de compreendermos o cenário contemporâneo no qual as ações culturais tomam forma, bem como sua emergência enquanto processo interacional de referência (BRAGA, 2006). Ainda problematizamos as práticas culturais (CERTEAU, 2009) e as práticas de consumo (CANCLINI, 2015) como momento de articulação das experiências midiáticas envolvidas no processo de produção cultural.

Nossa compreensão sobre a mediação está ancorada no entendimento de que o contexto atual vem sendo afetado por uma alteração nas formas interativas, bem como nas modalidades de ordenamento da vida social. Essas alterações, embora fortemente marcadas pelos processos tecnológicos não é direcionada nem inaugurada pelas tecnologias contemporâneas, sendo resultado de formas sociais de direcionamento e organização das ações humanas (BRAGA, 2006). Vivemos um momento social marcado por uma transformação epocal na forma como assimilamos, produzimos e processamos as maneiras de ser e estar no mundo (MARTÍN-BARBERO, 2006). Estas transformações afetam não só a maneira como lidamos com os desafios cotidianos, mas também com a forma como organizamos nossos conhecimentos, saberes, tradições e ordenamos nosso fazer.

Com isso, recortamos as práticas artesanais de modo a observar esse processo de ajustamento de nossas práticas cotidianas ao contexto contemporâneo e ao modo como organizamos os saberes. Ressaltamos que nossa intenção ao recortar as práticas culturais artesanais como eixo analítico para pensar os entrecruzamentos entre moderno, tradicional e midiático se deve à compreensão, a partir de Canclini (2015), de que o artesanal é uma prática “limiar”, no qual as transformações podem ser observadas ainda em fluidez, num momento de mutação. Isso nos permitiria tentar captar o “vôo” (CERTEAU, 2009), momento em que as formas culturais ainda desestruturadas, tateiam



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

suas formas e exibem a potência criadora das fabulações humanas sobre os sentidos do mundo e das relações.

Além disso, essas produções, capazes de articular referências cruzadas e dar origem a ações imprevistas, são, para Canclini, típicas da contemporaneidade, momento no qual “assim como não funciona a oposição abrupta entre o tradicional e o moderno, o culto, o popular e o massivo não estão onde estamos habituados a encontrá-los” (CANCLINI, 2015, p.19). Entendemos assim que esse tipo de prática cultural se realiza numa ação combinatória, na qual a cultura popular é mesclada e retrabalhada junto das referências midiáticas e do repertório cultural mais amplo, incorporando, em suas lógicas mais (e menos) visíveis traços de um contexto mediatizado. As práticas culturais encontram, assim, novos lugares para habitar a cultura, revelando que o midiático e o popular se encontram num jogo de conflito e reconfiguração de suas formas e suas possibilidades.

Ao tomarmos a mediatização como traço constitutivo do contemporâneo, procuramos observar as potências criativas e combinatórias como manifestações envolvidas e constituídas por e através deste contexto, um processo de afetação social que altera as dinâmicas interacionais. Consideramos que as práticas culturais se constituem no âmbito comunicacional, sendo reverberadas e atualizadas nas interações comunicativas. Para avançarmos nessa reflexão mais focada nas dinâmicas interativas, partimos da discussão de Braga (2006), que ponderou que vivemos um momento social no qual o processo interacional de referência está se alterando, constituindo uma nova modalidade interacional, marcada pela mediatização.

Na nossa percepção, é justamente este contexto de remodelação das formas interacionais que as aprendizagens se cruzam e se mesclam, pois, as fronteiras estão fugidias. Se houve um tempo em que o artesanato – enquanto prática tradicional – era resultado de uma aprendizagem geracional e familiar, dependendo do estabelecimento de relações comunitárias, vicinais e localizadas para sua sobrevivência, no atual cenário incorporam-se e remodelam-se suas possibilidades de transmissão e de criação. O



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

mediático, que há décadas esteve presente pelas revistas de artesanato e programas de televisão investidos da lógica do “passo a passo”, se radicaliza e transforma essa experiência tanto na dimensão produtiva, quanto na sua potência criativa: o imaginário da cultura midiática passa a compor o repertório cultural e a mover as formas de fazer e viver a cultura. Observamos que as interações midiáticas passam então a constituir as práticas culturais e a imprimir suas marcas nos processos produtivos artesanais.

Cabe aqui então problematizar os consumos midiáticos a partir das reflexões de Canclini (2010). Para Canclini, a forma como consumimos – formas, discursos, imagens – está para além do campo da assimilação, revelando um campo de produção e ação humana. O consumo serve essencialmente para pensar as nossas interlocuções, nossos repertórios e dizer da nossa experiência social. Desta maneira, as lógicas de consumo estruturadas na vida cotidiana atravessam a constituição dos repertórios culturais e revelam como as pessoas experimentam e vivenciam a cultura contemporânea.

Com isso, compreendemos as práticas culturais como ações sintetizadoras das tensões de produção, reprodução, consumo. Tais práticas são tomadas como forma de reordenamento das experiências sociais, como espaço de invenção e criação a partir do repertório constituído socialmente. É neste momento que os consumos e o contexto se cruzam: nas práticas culturais emergem as fabricações imprevistas, as criações dos sujeitos sobre as formas compartilhadas socialmente.

Assim, as artesãs, envolvidas no contexto da mediação, consumidoras/produtoras de formas culturais, articulam no artesanal esse par inseparável: produção e consumo revelam-se no movimento criativo daquilo que emerge de suas feitura. O consumo e a produção revelam-se o tempo todo implicados como um espaço de atuação cultural dos sujeitos no mundo, materializados em formas culturais que ocupam um lugar singular na cultura contemporânea: o lugar do fazer popular. O artesanato revela então um traço singular: mostram-se constituídos pelas lógicas de consumo e produção conduzidos e vividos pelas interações midiáticas.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

Podemos pensar então as práticas culturais artesanais como lugar privilegiado para observarmos as potências criativas e as tensões envolvidas no âmbito cultural. Aí podemos refletir sobre como se cruzam o contexto contemporâneo, a ambiência em vias de constituição no cenário da mediatização, os consumos culturais e as potências criativas emergentes dessas atuações.

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, José Luiz. Circuito versus campos sociais. In JANOTTI JUNIOR, Jéder. MATTOS, Ângela. JACKS, Nilda. (orgs.). **Mediação e mediatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. (p.31-52).

BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. In: **XV Encontro da Compós**, Bauru, 2006. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_446.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_446.pdf)

CANCLINI, Néstor-Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

CANCLINI, Néstor-Garcia. Consumo, acesso e sociabilidade. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, vol. 6, n.16, p.111-127, jul./2009.

CANCLINI, Néstor-Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes do fazer**. Vol.1 Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Pedro Gilberto. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p.01-20, mai./ago.2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org.). **Sociedade mediatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. (p.51-79)

MORAES, Denis (Org.). **Sociedade mediatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

VERÓN, Eliseo. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, vol. 8, n. 1, p.13-19, jan./jun. 2014.